

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Ser profissional e estudante já não se restringe a um grupo confinado a uma determinada idade, a uma sala de aula, a uma relação em que alguém que sabe mais, o professor, ensina a alguém que sabe menos, o aluno, ou a uma relação profissional outocrática, na qual quem detém o conhecimento prescreve e quem não detém “obedece”.

Em relação ao ensino no Brasil, temos testemunhado muitas mudanças por influência de três fatos a serem destacados: a inversão na relação, agora proposta Extensão/Pesquisa/Ensino; a mudança na relação professor e aluno, propiciada pelo modelo da Educação permanente, pelo Estudo Baseado em Problemas (OBE) e pela Medicina Baseada em Evidência; e, por fim, a exigência do mercado consumidor cada vez mais rigoroso que implementa, a cada instante novas habilidades a serem desenvolvidas pelo profissional, obrigando-o ao constante e dinâmico aprendizado para a gestão de sua carreira.

Assim nos últimos 30 anos houve, em nível mundial, um aumento de 46% de estudantes adultos, mais de 90 milhões de pessoas. Os estudantes na casa dos 40 anos triplicaram. Seja qual for a forma de aprendizado ou objetivos pessoais, devemos sempre ir ao encontro de mais oportunidades de aprender, tornando a carreira dinâmica, rica, sempre em movimento e em direção à evolução.

Com isso e com a proliferação das novas formas de aprendizagem, já não é preciso se cingir aos meios tradicionais, porque o que realmente conta são os resultados. Podemos construir o nosso próprio programa de aprendizagem por meio de cursos, seminários, grupos de estudo, subscrevendo jornais e revistas ou lendo livros.

Em nosso Estado, dispomos de muitos meios para acompanhar tais processos evolutivos. Assim, sentimo-nos felizes de ter contribuído, desde a sua criação com esta Revista, um instrumento de acréscimo ao saber e ao sucesso profissional.

Margareth Pandolfi
Presidente CRO-ES 2007/2009
Prof. da Associação Brasileira de Odontologia-ES
Mestre em Odontopediatria São Leopoldo Mandic